



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

Situação Problema

- Mais de 70% dos profissionais já foram, de alguma forma, agredidos.
- Uma pesquisa feita pelo COREN/SP, “Sondagem sobre Violência aos Profissionais de Enfermagem de São Paulo” demonstrou *que 87,51% dos profissionais não registram queixa à polícia, 12,49% não levam o caso adiante e só 4,68 obtêm sucesso na resposta.*
- Muitos não levam a queixa adiante, não denunciam, por medo de represália da família e do paciente, além de prejuízos e problemas no trabalho.
- Os principais motivos que levam o agressor às vias de fato. Em sua maioria, estão ligados à falta de estrutura dos hospitais.
 - Espera para marcar consulta
 - Falta de médicos
 - Falta de medicamentos
 - Falta de equipamentos disponíveis para exames específicos
- relacionados ao atendimento:
 - Não concordância com a classificação de risco atribuída (todos se classificam como urgentes)
 - Choro apresentado pela criança durante o atendimento
 - Proibição de acompanhamento em exames e procedimentos
 - Demora no atendimento
- A natureza das agressões variam: agressões psicológicas: Ofensas verbais; Xingamentos; Ameaças. E Agressões físicas: Arranhões; Lesões cortocontusas, por traumas feito por capacete; Roupas rasgadas; Esganadura; Socos, que resultam em fraturas de face; Pontapés, que resultam em fraturas em geral; Mordidas

Alguns depoimentos coletados de publicações em jornais como “O Dia”, “Diário de São Paulo”, “Folha de São Paulo”, entre outros, de profissionais atacados:

“Fui a nocaute com soco, apaguei”.

“E estava grávida de 18 semanas ... a paciente partiu para cima de mim, arranhou os meus braços e rasgou o meu jaleco”

“A gente fica até aliviado quando o plantão acaba e só ouviu as ofensas de sempre como: vagabundo.... eu pago o seu salário”.

“Ele agarrou o meu cabelo e me encheu de tapas porque demoramos a chegar. Fui salva pelo motorista”.

“[...] mas a família começou a me agredir, eram mais de cinco pessoas, recebi chutes no estômago e nas costas ... após eu cair continuaram a me chutar na cabeça e por todo o corpo”.